DORDIO GOMES
E A PINTURA MURAL NO PORTO
CAL, PIGMENTOS E PÍXEIS

12 FEV–
02 MAI
2026

PAVILHÃO DE
EXPOSIÇÕES FBAUP

A pintura mural a fresco ocupou um lugar destacado na prática artística e na atividade docente de Dordio Gomes. No entanto, esta faceta da sua obra permanece ainda pouco conhecida. Se a natureza arquitetónica da pintura mural condiciona a sua acessibilidade física, a digitalização torna agora possível a apresentação deste tipo de obra em contexto expositivo. Esta proposta pretende dar a conhecer os frescos de Dordio Gomes no Porto e sensibilizar os públicos para as questões que a pintura mural de meados do século XX levanta, hoje, enquanto património da cidade.

Além da obra pictórica que aqui se apresenta, Dordio Gomes deixou um importante legado teórico sobre a arte mural que é abordado no catálogo da exposição. Apontamentos, entrevistas e correspondência pessoal constituem um manancial precioso para nos adentrarmos no seu pensamento sobre o fresco enquanto problema artístico. O percurso expositivo desenvolve-se a partir de três reflexões retiradas das notas que, em 1953, compilou para os seus alunos, postumamente publicadas no livro *A pintura a fresco: os materiais, a técnica, a sua aplicação*.

É DE UMA EMPOLGANTE ACTUALIDADE
ESTE PROBLEMA DA DECORAÇÃO MURAL A FRESCO

Um primeiro núcleo aborda o ensino da pintura a fresco na ESBAP no âmbito do programa da Síntese das Artes promovido por Carlos Ramos, através do qual a escola desempenhou um papel central na construção da cidade moderna nas décadas de 1950 e 1960. O filme *Carta ao Mestre Dordio Gomes* (1971) de Manuel Guimarães atesta a relevância que o ensino do fresco teve na escola. A mesma é igualmente evidenciada nas fotografias das Exposições Magnas que a partir de 1954 incluíram trabalhos resultantes do Curso Livre de Pintura a Fresco, lecionado por Dordio Gomes até à sua jubilação em 1960. Um esboceto de *O Mito de Prometeu*, o mural que o artista criou como exemplo prático deste curso, remete o visitante para a obra conservada *in situ* no Pavilhão Carlos Ramos.

A PINTURA MURAL NÃO PERTENCE A SI PRÓPRIA,
MAS AO CONJUNTO EM QUE SE ENQUADRA

CONTEXTO ARQUITETÓNICO

O núcleo central da exposição apresenta a obra mural de Dordio Gomes por diferentes meios, procurando contrariar a descontextualização que a sua deslocação para o espaço da galeria inevitavelmente impõe.

Nas paredes, projeções em grande formato de quatro frescos digitalizados permitem dar uma ideia da escala das obras e a posição relativa ao olhar na sua localização original. Entre estes contam-se os dois murais que Dordio Gomes criou para o extinto Café Rialto, contextualizados no espaço e no tempo através de uma reconstrução digital 3D. A reconstrução, realizada a partir de material de arquivo fragmentário e incompleto, é apresentada como um trabalho em curso, aberto aos contributos do público. Por sua vez, o enquadramento arquitetónico de outros dois conjuntos murais – para as igrejas Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – é representado em forma de maquete. Todos os murais são acessíveis num ecrã interativo que apresenta a sua localização física e permite explorar a sua iconografia ao pormenor com recurso a material de arquivo.

ENCOMENDA

O discurso curatorial salienta os desafios inerentes a toda obra mural por encomenda, a complexa equação que o artista deve resolver para desenvolver o seu próprio projeto criativo atendendo ao mesmo tempo às expectativas do encomendante, ao olhar do público-alvo e à especificidade formal, funcional e simbólica do local que acolhe a obra. Neste sentido, os trabalhos preparatórios – um pequeno ensaio a fresco para o Rialto, um esboceto a óleo para o Palácio da Justiça, e uma seleção de desenhos exposta nas mesas – permitem vislumbrar apenas algumas das múltiplas opções consideradas pelo artista para cada painel até chegar a uma solução de consenso com o encomendante.

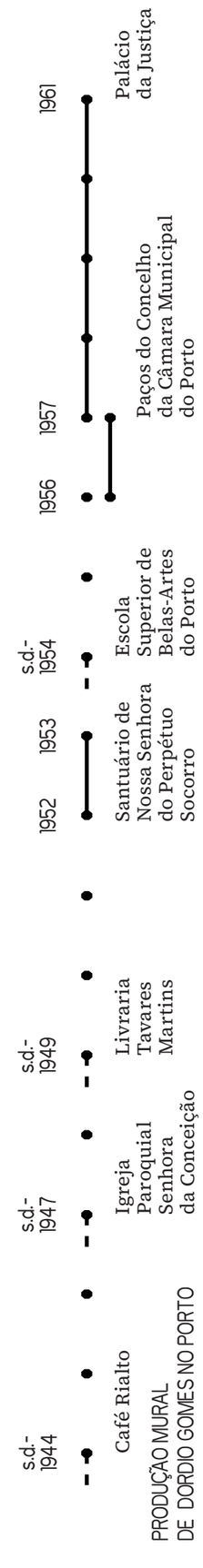
MATERIALIDADE

O trabalho de digitalização que tornou possível a transposição dos murais de Dordio Gomes para o espaço expositivo implica uma desmaterialização da obra que é abordada no mureto através de duas peças criadas no âmbito do projeto exploratório *Mural in Motion*. Um painel a fresco permite perceber através do olhar e do tato as fases de criação de uma pintura feita de cal e pigmentos. Ao seu lado, um monitor mostra como, nos frescos de Dordio Gomes, o processo da fotogrametria traduziu estas matérias em milhões de pontos de luz, numa visão alternativa das obras que convida à reflexão sobre o efeito da tecnomediação no acesso, leitura e perceção do património mural.

A PINTURA A FRESCO
É SOBRETUDO UM GRANDE
MURO COLORIDO E ANIMADO
DE VIDA ESPECÍFICA

A linguagem mural de Dordio Gomes destaca-se pela sua força narrativa, para a qual contribuem uma figuração próxima da ilustração e um dinamismo singular no panorama da produção mural da época. No projeto *Mural in Motion*, estas características lançaram as bases para uma exploração do potencial da animação como estratégia narrativa para a curadoria em história da arte.

Em colaboração com alunos da Licenciatura em Animação Digital e do Mestrado em Artes da Animação, da Universidade Lusófona, foram concebidas para esta exposição duas curtas-metragens de animação em diálogo com murais de Dordio Gomes. Uma delas, *A Quimera do Muro*, conta a história da encomenda e criação do mural *As Cortes de Coimbra de 1385*, que é projetado na parede adjunta, enquanto a outra reinterpreta *O Mito de Prometeu* a partir do mural que o visitante é convidado a ver no Pavilhão Carlos Ramos.



DORDIO GOMES AND MURAL PAINTING IN PORTO
LIME, PIGMENTS, AND PIXELS

Fresco mural painting occupied a prominent place in Dordio Gomes's artistic practice and teaching activity. However, this facet of his work remains relatively unknown. If the architectural nature of mural painting can limit its physical accessibility, digitisation now makes it possible to show this type of work in an exhibition setting. This display aims to give visibility to Dordio Gomes's frescoes in Porto and to raise public awareness of the issues that mid-twentieth-century mural painting poses today as part of the city's heritage.

In addition to the pictorial works presented here, Dordio Gomes left an important theoretical legacy on mural art that is addressed in the exhibition catalogue. Notes, interviews, and personal correspondence constitute a valuable body of material through which we may gain insight into his thinking on fresco as an artistic problem. The exhibition itinerary unfolds from three reflections drawn from the notes he compiled for his students in 1953, posthumously published in the book *Fresco Painting: Materials, Technique, and Applications*.

IT IS EXCITINGLY CURRENT THIS PROBLEM OF FRESCO MURAL DECORATION

The first section addresses the teaching of fresco painting at the ESBAP as part of the Synthesis of the Arts programme promoted by Carlos Ramos, through which the school played a central role in shaping the modern city during the 1950s and 1960s. The film *Letter to Master Dordio Gomes* (1971) by Manuel Guimarães attests to the relevance that the teaching of fresco held at the school. This is further evidenced by photographs from the *Exposições Magnas*, the yearly schoolwork exhibitions that from 1954 onwards included works produced in the Free Course in Fresco Painting, taught by Dordio Gomes until his retirement in 1960. A sketch for *The Myth of Prometheus*, the mural the artist created as a practical example for this course, stands in for the work preserved *in situ* in the Carlos Ramos Pavilion.

MURAL PAINTING DOES NOT BELONG TO ITSELF, BUT TO THE WHOLE OF WHICH IT IS A PART

ARCHITECTURAL CONTEXT

The central section of the exhibition presents Dordio Gomes's mural oeuvre through different media, seeking to counter the decontextualisation that its displacement into the gallery space inevitably entails.

On the walls, large-scale projections of four digitised frescoes convey a sense of the works' actual scale and of their position in relation to the viewer in their original locations. These include the two murals Dordio Gomes created for the former Café Rialto, contextualised in space and time through a 3D digital reconstruction. Produced from fragmentary and incomplete archival material, the reconstruction is presented as a work in progress, open to contributions from the public. The architectural settings of two other mural ensembles – created for the churches of Our Lady of Conception and Our Lady of Perpetual Help – are represented in the form of scale models. All the murals are accessible on an interactive screen that displays their physical locations and allows visitors to explore their iconography in detail, drawing on archival material.

ART ON COMMISSION

The curatorial narrative highlights the challenges inherent in the production of mural works on commission – the complex equation the artist must resolve to develop a personal creative project while simultaneously responding to the expectations of the patron and considering the gaze of the target audience as well as the formal, functional, and symbolic specificities of the site. In this sense, several preparatory works – a small fresco study for the Rialto, an oil sketch for the Palace of Justice, and a selection of drawings displayed on the tables – offer a glimpse of only some of the many options considered by the artist for each panel before arriving at a consensus solution with the patron.

MATERIALITY

The digitisation process that enabled the transfer of Dordio Gomes's murals into the exhibition space entails a dematerialisation of the work, which is addressed on the low wall through two pieces created as part of the *Mural in Motion* exploratory project. A fresco panel allows visitors, through sight and touch, to grasp the stages involved in creating a painting made of lime and pigments. Beside it, a monitor shows how, in Dordio Gomes's frescoes, the process of photogrammetry translated these materials into millions of light points, offering an alternative view of the works that invites reflection on the effects of technomediation on the way we access, perceive and interpret mural heritage.

FRESCO PAINTING IS ABOVE ALL A GREAT COLOURED WALL, ANIMATED BY A LIFE OF ITS OWN

Dordio Gomes's mural language stands out for its narrative strength, reinforced by an illustration-like approach to figuration and a unique dynamism within the mural production of his time. In the *Mural in Motion* project these characteristics laid the groundwork to explore the potential of animation as a narrative strategy for curatorial practice in art history.

In collaboration with students from the BA in Digital Animation and the MA in Animation Arts at Universidade Lusófona, two animated short films were created for this exhibition in dialogue with Dordio Gomes's murals. One of them, *The Chimera of the Wall*, tells the story of the commissioning and creation process of the mural *The Cortes of Coimbra of 1385*, which is projected on the adjacent wall, while the other reinterprets *The Myth of Prometheus* based on the mural that the visitor is invited to view in the Carlos Ramos Pavilion.

CURADORIA CIENTÍFICA
Begoña Farré Torras
Leticia Crespillo Marí

CURADORIA DE ANIMAÇÃO
Marta Soares

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO MURAL IN MOTION
Begoña Farré Torras
(IHA - NOVA FCSH / IN2PAST)
Josep Minguell Cardenyes (RACBA)
Leticia Crespillo Marí
(Universidad de Málaga)
Liam Noah Jefferies
(Leeds Arts University)
Luís Pinto Nunes (i2ADS - FBAUP)
Mariana Escoval dos Santos
(IHA - NOVA FCSH / IN2PAST)
Marta Soares
(IHA - NOVA FCSH / IN2PAST)
Paula Ribeiro Lobo
(IHA - NOVA FCSH / IN2PAST)
Paulo Diogo Simão
(Universidade Lusófona)
Patrícia Tonel Monteiro (UCP - CITAR)
Sónia Moura (IHA - NOVA FCSH / IN2PAST)

CONSULTORAS MURAL IN MOTION
Joana Cunha Leal
Laura Castro
Lúcia Almeida Matos
Nuria Rodríguez Ortega

EQUIPA DE PRODUÇÃO DA EXPOSIÇÃO
Faculdade de Belas Artes
da Universidade do Porto

COORDENAÇÃO
Andreia Magalhães

APOIO À PRODUÇÃO
Isabel Gonçalves
Samuel Silva Menezes

APOIO TÉCNICO / MONTAGEM
Benjamin Thomsen Karvonen
Carlos Carvalho
João Azevedo
Jorge Garcez
Tiago Marques da Cruz

DESIGN GRÁFICO
Ana Leite

COMUNICAÇÃO
Carla Sousa

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Carla Morais
Jorge Morais

DORDIO GOMES E A PINTURA MURAL NO PORTO: CAL, PIGMENTOS E PÍXEIS
DORDIO GOMES AND MURAL PAINTING IN PORTO. LIME, PIGMENTS, AND PIXELS

Pavilhão de Exposições, FBAUP
Av. Rodrigues de Freitas, 265, Porto
www.fba.up.pt

Entrada livre
Terça-feira a sábado
14h00 – 18h00

Exposição produzida no âmbito do projeto exploratório *MURAL IN MOTION Cal, Pigmentos e Píxeis – Para a Reintegração do Património Mural Moderno na Vida Pública: uma Abordagem Crítica à Curadoria Digital para a História da Arte* financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto 2023.11110.PEX, DOI https://doi.org/10.54499/2023.11110.PEX Website: muralinmotion.fcsh.unl.pt

Para partilhar observações sobre a exposição ou contribuir para o trabalho de reconstrução do Café Rialto

Catálogo digital